

Combater as pandemias e construir um mundo mais saudável e equitativo

A Estratégia do Fundo Global (2023–2028)

Resumo



Nos últimos 20 anos, a parceria do Fundo Global salvou 44 milhões de vidas e reduziu a mortalidade anual por VIH, tuberculose (TB) e malária em 46% desde o seu máximo nos países onde o Fundo Global investe.¹ Nós, a parceria de governos implementadores do Fundo Global,² a sociedade civil, os parceiros técnicos, os parceiros de desenvolvimento,³ o sector privado e as pessoas e comunidades⁴ afetadas pelas três doenças demonstrámos que, agindo em conjunto, podemos superar barreiras, salvar vidas e mudar drasticamente o curso dessas três pandemias terríveis.

Agora, estamos numa encruzilhada. O impacto do COVID-19 foi devastador, agravando as desigualdades existentes, desviando recursos cruciais, desacelerando o acesso a atividades críticas de prevenção e tratamento do VIH, da TB e da malária e pondo as pessoas vulneráveis em maior risco. Em 2020, pela primeira vez na nossa história, os principais resultados programáticos pioraram em todas as três doenças.¹ Com apenas oito anos pela frente, o COVID-19 desviou-nos ainda mais do rumo para atingir a meta dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de erradicar as três epidemias até 2030.

Para responder a esses desafios, o Fundo Global desenvolveu uma nova e ambiciosa Estratégia a fim de voltar ao progresso no combate ao VIH, à TB e à malária e de contribuir para a meta dos ODS de atingir a cobertura universal da saúde (CUS). Para aumentar o nosso impacto, estaremos ainda mais focados na equidade, na sustentabilidade, na qualidade programática e na inovação, tomaremos medidas determinadas para combater as barreiras relacionadas com os direitos humanos e o género e potenciaremos o combate ao VIH, à TB e à malária a fim de construir sistemas para a saúde resilientes e sustentáveis (SSRS) mais inclusivos e mais capazes de providenciar saúde e bem-estar, e de prevenir, identificar e fazer face a pandemias. A nossa visão é a de um mundo livre do fardo da SIDA, da tuberculose e da malária, com saúde melhor e mais equitativa para todos.

Para concretizar a nossa missão de erradicar o VIH, a TB e a malária enquanto ameaças de saúde pública, temos de nos centrar ainda mais na realização de investimentos catalisadores, centrados nas pessoas e que estimulem um progresso mais rápido. Prestaremos especial atenção à redução de novas infeções pelas três doenças, enfrentando as barreiras estruturais e potenciando inovações nas ferramentas e abordagens de prevenção. Contra o VIH, centraremos atenções na eliminação de lacunas de cobertura da prevenção e do tratamento através de modelos de prestação de serviços mais equitativos e mais bem adaptados às necessidades das pessoas, com particular ênfase nas populações-chave e noutros grupos mais vulneráveis. Contra a TB, temos de combater as vulnerabilidades, barreiras e lacunas demasiado persistentes que limitam o acesso e a qualidade dos programas de prevenção e tratamento. Contra a malária, dedicar-nos-emos à realização de mais intervenções integradas e centradas nas pessoas, mais bem alinhadas com o contexto e as necessidades das comunidades individuais, sem deixar de enfrentar as barreiras ao acesso equitativo, melhorar a qualidade dos serviços, combater a resistência e demonstrar o caminho para a erradicação. Não há meio termo na luta contra patógenos tão poderosos como o VIH, a TB e a malária: ou ganhamos ou perdemos. A nossa nova Estratégia tem a ver com o reforço do nosso compromisso e o redobramento dos nossos esforços coletivos, para que finalmente derrotemos o VIH, a TB e a malária, três pandemias que ainda matam milhões de pessoas, em especial as das comunidades mais pobres, mais vulneráveis e mais marginalizadas. Assegurar que todos, em todos os lugares, jamais tenham de enfrentar a ameaça do VIH, da TB e da malária é o motivo pelo qual o Fundo Global foi fundado e o critério em função do qual as nossas conquistas serão, em última análise, avaliadas. Temos de voltar ao rumo certo e atingir esse objetivo.

44 milhões de vidas

salvas através da parceria do Fundo Global

O sucesso na concretização do nosso objetivo principal será sustentado por quatro objetivos contributivos que se reforçam mutuamente e que potenciam os principais pontos fortes e vantagens comparativas da nossa parceria única.

Em primeiro lugar, desenvolveremos a resiliência e a sustentabilidade dos sistemas de saúde através de investimentos que promovem o impacto contra o VIH, a TB, a malária e as condições relacionadas, incluindo as coinfeções e comorbidades. Procuraremos acelerar a transição de intervenções mais isoladas para modelos de prevenção, tratamento e cuidados mais integrados e centrados nas pessoas, para satisfação das necessidades individuais de saúde

holística. Com o nosso foco nos mais pobres e mais marginalizados, apoiaremos os países no seu progresso com vista a uma verdadeira CUS.

Em segundo lugar, a nova Estratégia baseia-se nos pontos fortes específicos da parceria do Fundo Global, introduzindo um objetivo explícito de maximização do envolvimento e da liderança das comunidades afetadas, para assegurar que ninguém seja deixado para trás e que os serviços sejam concebidos para responder às necessidades das pessoas em maior risco. Este princípio, de que as comunidades estão no cerne de tudo o que fazemos, é essencial para a nova Estratégia.



Trabalhadoras da saúde comunitárias no estado de Meghalaya, Índia, chegam a uma aldeia onde realizarão consultas com doentes. Há mais de dois milhões de trabalhadores da saúde comunitários na linha da frente em países onde o Fundo Global investe, providenciando vigilância, prevenção, tratamento e cuidados a comunidades vulneráveis e difíceis de alcançar.
Fundo Global/Vincent Becker

Em terceiro lugar, a Estratégia reitera e reforça o imperativo de maximizar a equidade da saúde, a igualdade de gênero e os direitos humanos, aprofundando a integração dessas dimensões nas nossas intervenções contra o VIH, a TB e a malária, inclusive pela expansão da utilização de dados para identificar e responder a desigualdades, pelo alargamento de programas abrangentes para eliminar barreiras relacionadas com os direitos humanos e o gênero e pela potenciação da voz do Fundo Global no sentido de contestar leis, políticas e práticas nocivas.

Em quarto lugar, a Estratégia reconhece a necessidade de mobilizar recursos acrescidos, em particular à luz dos retrocessos causados pelo COVID-19. Reconhecendo os desafios fiscais sem precedentes enfrentados pelos países implementadores e doadores devido à pandemia, seremos determinados e inovadores nos nossos esforços para desbloquear fundos internos e doados adicionais, sem deixar de ambicionar incansavelmente a maior eficiência económica.

Além disso, a nova Estratégia responde diretamente às mudanças drásticas no contexto sanitário global, introduzindo um objetivo evolutivo na preparação e na resposta contra pandemias (PRP) a fim de podermos incorporar o conhecimento e o modelo inclusivo da nossa parceria neste novo imperativo e, ao fazê-lo, ajudarmos a proteger o progresso em matéria de VIH, TB e malária. O nosso objetivo de PRP permite ao Fundo Global desempenhar o seu papel ao lado dos parceiros na resposta global ao COVID-19, fortalecer a resiliência dos sistemas de saúde e dos programas de VIH, TB e malária às ameaças pandémicas, apoiar os países e comunidades na prevenção, na deteção e na resposta em relação a novos patógenos com potencial pandémico e enfrentar as multifacetadas ameaças à saúde decorrentes das alterações climáticas.



Kenny Espinosa, ativista e trabalhador da saúde comunitário na área do VIH em Bogotá, Colômbia, demonstra como utilizar uma aplicação chamada Tecuidamos.com. A aplicação, desenvolvida com investimentos do Fundo Global, fornece acesso remoto a serviços de prevenção e diagnóstico do VIH para homens que fazem sexo com homens, pessoas transgênero e outras populações vulneráveis.
Fundo Global/Joe Miguel Rodriguez/Panos

Por último, a aplicação desta Estratégia e a realização dos nossos objetivos implicarão que cada interveniente na nossa extraordinária parceria desempenhe o seu papel diferenciado e complementar. O sucesso do modelo do Fundo Global baseia-se nos princípios da apropriação pelo país e da parceria. Os governos implementadores são responsáveis pela função crucial de estabelecer sistemas de saúde e programas de doenças robustos, equitativos e que respondam às necessidades das pessoas e comunidades; e as comunidades são responsáveis por facultar orientação quanto ao modo como as suas necessidades podem ser mais bem atendidas e por aplicar programas para assegurar que ninguém seja deixado para trás.

A sociedade civil, os parceiros técnicos, os parceiros de desenvolvimento e o sector privado todos desempenham o seu papel único. A nova Estratégia estabelece funções e responsabilidades explícitas para cada parceiro a fim de assegurar clareza e responsabilização partilhada pelo nosso sucesso coletivo. A Estratégia também realça as áreas em que temos de mudar a maneira de trabalhar e de fortalecer a nossa colaboração para maximizar o impacto e acelerar o ritmo de implementação. Com apenas 8 anos até 2030, não há tempo a perder.

Panorâmica do Quadro Estratégico do Fundo Global

O Quadro Estratégico completo, incluindo uma panorâmica dos objetivos secundários, está disponível no sítio web do Fundo Global.⁵



O que existe de diferente nesta nova Estratégia?

Em primeiro lugar, é importante sublinhar o que se mantém igual. O principal objetivo do Fundo Global continua a ser a **erradicação da SIDA, da TB e da malária**. Foi para isso que a parceria do Fundo Global foi criada e é em função desse padrão de referência que o nosso êxito será avaliado. A nossa filosofia fundamental também se mantém igual: o Fundo Global funciona como uma parceria e alcança o sucesso apoiando os governos implementadores, as comunidades afetadas e outras partes interessadas dos países para que tenham as ferramentas que eles próprios consideram necessárias no combate às três doenças. O nosso incessante foco nos resultados permanece inalterado: em última análise, o nosso desempenho será aferido pelo número de vidas salvas e infeções evitadas.

Porém, também há muitos aspetos que mudaram; tantos que a apresentação de uma lista exaustiva obrigaria a repetir grande parte do que é descrito na narrativa da Estratégia. Ainda que meramente ilustrativos, eis dez exemplos de aspetos da Estratégia da parceria do Fundo Global que mudarão o nosso trabalho para acelerar o ritmo de implementação:

<p>1. Em todas as três doenças, um foco intensificado na prevenção. Fizemos mais progressos no salvamento de vidas do que na redução de infeções, mas, para acabar com as pandemias, temos que reduzir drasticamente as infeções novas, inclusive no seio das populações-chave e vulneráveis.</p>	<p>6. Maior ênfase na sustentabilidade programática e financeira, para assegurar que o progresso que alcançamos possa resistir a choques e retrocessos e que a dinâmica possa ser sustentada.</p>
<p>2. Ênfase muito maior nos serviços integrados e centrados nas pessoas, afastando-nos da compartimentação das doenças para criar SSRS que protejam as pessoas de vários patógenos, satisfaçam as suas necessidades holísticas e sustentem a saúde e o bem-estar para todos.</p>	<p>7. Maior foco na aceleração da implementação equitativa e do acesso a inovação, trabalhando com os parceiros para uma visão integrada a fim de enfrentar rapidamente os obstáculos à implementação para os mais carenciados.</p>
<p>3. Uma abordagem mais sistemática para apoiar o desenvolvimento e integração de sistemas comunitários para a saúde, reconhecendo o papel vital que desempenham no combate às três doenças e no reforço da resiliência e da sustentabilidade dos sistemas.</p>	<p>8. Ênfase muito maior na tomada de decisões orientada por dados, investindo em sistemas e capacidades para possibilitar a produção, a análise e a utilização rápidas de dados desagregados de alta qualidade.</p>
<p>4. Um papel e uma voz mais robustos para as comunidades que vivem com as doenças e são por elas afetadas, reforçando esse ponto forte único da parceria do Fundo Global e enfrentando as barreiras à participação e à liderança eficazes, a fim de posicionar as comunidades mais afetadas no cerne de tudo o que fazemos.</p>	<p>9. Reconhecimento explícito do papel que a parceria do Fundo Global pode e deve desempenhar na preparação e na resposta contra pandemias, dado o seu impacto indireto no VIH, na TB e na malária, o posicionamento único do Fundo Global nesta arena e o reconhecimento da necessidade de definir funções e responsabilidades em colaboração com os nossos parceiros.</p>
<p>5. Ação intensificada para fazer face às desigualdades e às barreiras relacionadas com os direitos humanos e o género, expandindo e reforçando as atividades atuais, tirando partido da nossa experiência e elevando o nosso nível de ambição.</p>	<p>10. Clareza acerca das funções e responsabilidades dos parceiros do Fundo Global em todos os aspetos da Estratégia a fim de assegurar a responsabilização mútua na aplicação da mesma.</p>



Uma trabalhadora da saúde com equipamento de proteção individual (EPI) em Madagascar. A pandemia de COVID-19 sobrecarregou o sistema de saúde do país, incluindo a sua capacidade de combater outras doenças, como o VIH, a TB e a malária. *Banco Mundial/Henitsoa Rafalia*

- 1 Relatório de Resultados do Fundo Global 2021. Fundo Global, 2021.
 - 2 Os governos implementadores incluem administrações públicas nacionais, subnacionais e autónomas.
 - 3 Os parceiros de desenvolvimento abrangem as organizações bilaterais e multilaterais que contribuem com recursos e conhecimento técnico (muitas vezes, na qualidade de implementadores no terreno), incluindo doadores do Fundo Global, doadores com programas bilaterais e organizações que contribuem com conhecimento técnico. Não incluem os parceiros técnicos do Fundo Global, que têm a sua própria categoria.
 - 4 Comunidades que vivem com o VIH, a TB e a malária ou são por eles afetadas, incluindo as populações-chave e vulneráveis.
 - 5 https://www.theglobalfund.org/media/11223/strategy_globalfund2023-2028_framework_en.pdf
-